

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **MEMÓRIAS DA ESCRAVIDÃO: FONTES PARA O ESTUDO DA ESCRAVIDÃO E DAS POPULAÇÕES NEGRA EM FEIRA DE SANTANA E REGIÃO (1830-1885)**

**Ana Paula Cruz Carvalho da Hora<sup>1</sup>; Lucilene Reginaldo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista Probiic, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ana.cruz@bol.com.br

<sup>2</sup> Profª. Drª, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lureginaldo@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Escravidão, Feira de Santana, Fontes

### **INTRODUÇÃO**

No intuito de resgatar e preservar a memória da escravidão negra na Feira de Santana oitocentista, este trabalho tem como objetivo a digitalização das peças documentais já catalogadas, bem como a catalogação dos novos documentos encontrados no acervo do 1º Tabelionato de Ofício de Feira de Santana. O Objetivo último do projeto é a confecção de um catálogo digital, através do qual o pesquisador poderá ter acesso aos documentos digitalizados na íntegra. O catálogo será hospedado na página da UEFS no link do CEDOC. O projeto pretende disponibilizar para a consulta dos pesquisadores um catálogo e um Banco de Dados dos registros que envolvem escravos nos livros de notas do Tabelionato do 1º Ofício de Feira de Santana e região, no período de 1830 a 1885, oferecendo uma descrição sumária de cada um dos registros, bem como o acesso ao documento digitalizado na íntegra.

Além disso, baseado nas leituras dessa documentação pretendemos nesse projeto elaborar estudo sobre as procedências étnicas e categorias de cor presentes em Feira de Santana no período estudado, fazendo relação entre seus preços, o serviço que exerciam, bem como as precedências étnicas que eram mais presentes em Feira de Santana.

### **METODOLOGIA**

Para esta pesquisa está sendo utilizada a documentação notarial na coleção cartorial, a saber: cartas de alforria, escrituras de compra e venda, escrituras de penhor, escrituras de hipoteca, escrituras de troca, escrituras de doação, escrituras de recibos, contratos de prestação de serviços, escrituras de destrato e testamentos solenes. Na perspectiva de preservar a memória da escravidão contida nesses documentos, é de fundamental importância a utilização de luvas e máscaras descartáveis, materiais fundamentais para proteção, manipulação e a preservação dos documentos. Além disso, utilizamos Scanner EPSON GT 15000 A3 SCSI/USB2 e computador.

Para a elaboração do estudo das procedências étnicas e categorias de cor, está sendo construído um banco de dados que permitirá a recuperação das informações no tocante nome, idade, procedência/referência étnica/, naturalidade cor, estado civil, morbidade, ofício, naturalidade, preço, nome de proprietários e compradores, quando foi o caso, bem como cruzamentos e filtros de todos os registros.

### **CONCLUSÃO/POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO**

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Com esta documentação é possível verificar as relações de gênero, constituição da família escrava, os ofícios que eles desempenhavam e as possibilidades diversas de constituição de pecúlio para compra de alforria, já que a maioria das cartas de liberdade, que constam do conjunto de livros de notas, foram pagas pelos escravos. Além disso, percebemos a dinâmica do comércio de escravos entre Feira de Santana e outras Províncias, como também a possibilidade de um estudo das principais “nações”/ etnônimos africanos presentes na cidade de Feira de Santana e região, no período de 1830 a 1885, bem como a identificação de processos de construção identitários de africanos e escravos nascidos

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, de Castro Ubiratan. A política dos Homens de Cor no Tempo da Independência. In *Clio Série História do Nordeste*, n.19.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. *Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e de diplomática*. 2.º ed Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 1995.

MATTOSO, Kátia. *Bahia, século XIX: Uma província no Império*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1992.

MATTOSO, Kátia, *Ser escravo no Brasil*. 3.ºed. São Paulo. Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, Maria Inês Côrtez de, *Quem eram os "negros da Guine? A origem dos Africanos na Bahia*. In *Afro- Ásia*, n. 19. Ufba

PIRES, Maria de Fátima Novaes. *O crime na cor: escravos e forros no alto sertão da Bahia (1830-1888)*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2003

PINHEIRO, Maria Cristina Luz. *O trabalho de crianças escravas na cidade de Salvador 1850-1888*. In *Afro- Ásia*, n 33. Ufba

POPPINO, Rollie. *Feira de Santana*. Bahia: Ed. Itapuã.1960

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. *Escravidão negra no Brasil*. 2.ed São Paulo: Ática, 1990.

REIS, J.J.& SILVA,Eduardo. *Negociações e Conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo. Companhia das Letras, 1989.

NASCIMENTO, Flaviane R. *E as mulheres da Terra de Lucas? Quotidiano e resistência de mulheres negras escravizadas (Feira de Santana, 1850-1888)*. Monografia de Graduação, UEFS, Feira de Santana, 2009.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SCHWARTZ, Stuart. A historiografia recente da escravidão brasileira. Bahia, 1684-1745. In: Anais de História, Assis, n. VI

SLENES, Robert. Escravos, cartórios e desburocratização: o que Rui Barbosa não queimou será destruído agora? In: Ver. Brasileira de História. São Paulo, v. 05/nº 10, 1985.